

## ATITUDE FENOMENOLÓGICA E ESTUDOS SOBRE GINÁSTICA PARA TODOS: DO IMERGIR AO SUSPENDER

Tamiris Lima Patricio  
EEFE-USP, São Paulo, Brasil.  
[tamirislma@alumni.usp.br](mailto:tamirislma@alumni.usp.br)

Lionela da Silva Corrêa  
UFAM, Manaus, Brasil  
[lionela@ufam.br](mailto:lionela@ufam.br)

Michele Viviene Carbinatto  
EEFE-USP, São Paulo, Brasil.  
[mcarbinatto@usp.br](mailto:mcarbinatto@usp.br)

### Resumo

Na perspectiva fenomenológica identificamos o “corpo-próprio” como um afastamento do entendimento de corpo cartesiano (MERLEAU-PONTY, 2008). Neste sentido, esse corpo inteiro e indivisível experimenta as coisas por meio das relações com o mundo e com os outros, significando as dimensões de nossa espécie e aprendendo com elas. Não por menos, estudiosos da Educação Física e do Esporte vêm se baseando nas reflexões propostas por Maurice Merleau-Ponty, reintegrando esse corpo animado por suas premissas com seu mundo vivido (SURDI e KUNZ, 2009), tanto na prerrogativa da fenomenologia como base teórica quanto na fenomenologia como caminho metodológico. Neste último, nos deparamos com a necessidade e uma especial atenção à nossa atitude natural – àquela que ocorre quando estamos imersos em nossas rotinas –, para então nos posicionar em uma atitude fenomenológica- àquela que nos permite refletir sobre a natural e perceber nossas intencionalidades, sobretudo quando da análise dos dados. Esta relação é ainda mais delicada na Ginástica para Todos, em que ocorre uma efetiva participação de pesquisadores em diferentes frentes: ginastas, treinadores e gestores, por exemplo. Este resumo reflete sobre dois estudos na área da Ginástica para Todos (GPT) que utilizaram a atitude fenomenológica para discussão de seus dados (CORRÊA, 2022; PATRICIO, 2021). É notável uma efetiva participação das pesquisadoras na GPT e forte conexão à prática em diferentes funções. Essa relação, para a fenomenologia, se faz fundamental, uma vez que permite um adensamento e profundidade de reflexão sobre a experiência vivida e, assim, sobre o objeto de estudo (seja sobre pedagogia, participação em eventos, inclusão, aspectos coreográficos, entre outros). Logo, as possibilitados de uma completa “imersão” no contexto observado (no

### Palavras-chave:

Ginástica.  
Fenomenologia.  
Filosofia do  
Esporte.  
Pesquisa  
Qualitativa.

caso, a própria GPT), deve apresentar com rigorosidade, de forma a “suspender” a contemplação desse mundo vivido. Então, detectou-se preocupação com a validação e confiabilidade dos dados. Para a coleta de dados, em um trabalho ocorreu uma entrevista semiestruturada, método visual e observação participante e no outro entrevista semiestruturada individual, grupos focais e observação participante. Além da variabilidade de fontes de dados, duas estratégias auxiliaram às autoras neste movimento de suspensão: a.) amiga crítica – uma pesquisadora de fora que pôde auxiliar neste afastamento e elucidou temáticas que estavam em evidência; b.) checagem de membros – os próprios entrevistados puderam confirmar os dados sobre as experiências vividas apresentados pelas pesquisadoras. Por fim, destacamos a delicadeza e profundidade dos resultados de ambas as teses, proporcionados por essa relação pesquisador-ginasta-professor e o cuidado metodológico para atingir a suspensão requisitada na fenomenologia.

### Referências

CORRÊA, Lionela da Silva. “Me apresento pro mundo descortinando a Amazônia”: o entrelaçar da identidade cultural na ginástica para todos. 2022. **Tese** (Doutorado) – Ciências, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 5ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

PATRICIO, Tamiris Lima. Ser no mundo e ser com o outro: experiências vividas em um festival de ginástica. 2021. **Tese** (Doutorado) - – Ciências, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SURDI, Aguinaldo César; KUNZ, Elenor. A Fenomenologia como Fundamentação para o Movimento Humano Significativo. **Movimento** (Porto Alegre), v. 15, n. 2, pp. 187- 210, abr./jun. 2009.